

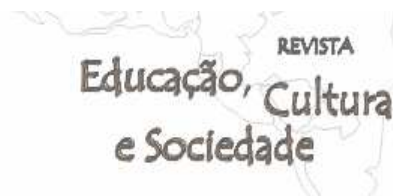


Revista

ECS

Educação, Cultura
e Sociedade.

ISSN: 2237-1648



UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO

Reitor: Adriano Aparecido Silva

Vice-Reitor: Dionei José da Silva

Comissão Editorial:

Alceu Zoia

Cristinne Leus Tomé

Edison Antonio de Souza

Edneuza Alves Trugillo

Fátima Aparecida da Silva Iocca

Isabela Augusta Andrade de Souza

Leandra Ines Seganfredo Santos

Lucio Lord

Marion Machado Cunha

Odimar João Peripolli

Conselho Consultivo:

Ana Carrilho Romero Grunennvaldt (UFMT/Sinop)

Ana Paula Soares da Silva (USP Ribeirão Preto)

Aumeri Carlos Bampi (UNEMAT/Sinop)

Cristina Rosa (UFPEL)

Edilza Laray de Jesus (UEA/Universidade do Estado do Amazonas)

Egeslaine de Nez (UNEMAT/Colíder)

Fernanda Leal (UFPB)

Heloisa Salles Gentil (UNEMAT/Cáceres)

Ivone Alexandre (UNEMAT/Juara)

Malvina do Amaral Dorneles (UFRGS)

Maria Lucia Rodrigues Muller (UFMT)

Marie Jane Soares Carvalho (UFRGS)

Paula Mariza Zedu Alliprandini (UEL)

Sandra Luzia Wrobel Straub (UNEMAT/Sinop)

Sara Julia Castellanos Quintero (Universidade de Cienguegos, Cuba)

Simone Albuquerque (UFRGS)

Sonia Santana da Costa (UFG)

Waldir José Gaspar (UFSCar)

Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia

Coordenador do Curso: Prof. Dr. Marion Machado Cunha

Editor-gerente: Profa. Dra. Leandra Ines Seganfredo Santos

Coordenadores da edição: Prof. Dr. Lucio Lord e Prof. Dr. Marion Machado Cunha



SUMÁRIO

Editorial

Lucio Lord e Marion Machado Cunha 04

Artigos

Pensar Alunos, Professores, Escolas, Políticas

Think Pupils, Teachers, Schools, Policies

António Nóvoa 07

Comunidades de aprendizagem: refletindo sobre sua contribuição para a formação continuada do professor iniciante inserido nas escolas

Comunidades de aprendizaje: reflexión sobre su contribución a la formación continua del profesor novato entrado en las escuelas

Cristiana de Campos Silva, Rinalda Bezerra Carlos e Heloisa Salles Gentil 18

Sentidos da avaliação nas perguntas dos professores da EJA

Los sentidos de la evaluación en las preguntas de los profesores de la educación de jóvenes y adultos

Sita Mara Lopes Sant' Anna 30

Rede de apoio social e intersectorialidade entre educação e saúde nos anos iniciais do ensino fundamental

Social support network and intersectoriality between education and health in early years of elementary education

Martha Wankler Hoppe e Katiane M Ramos 47

Saberes da tradição na produção de brinquedos de Miriti – Patrimônio cultural

Knowledge of tradition in the production of Miriti toys – Cultural patrimony

Ivamilton Nonato Lobato dos Santos e Maria de Fátima Vilhena da Silva 63



Educação ambiental: práxis de uma comunidade tradicional no entorno do Parque Nacional do Pantanal Mato-Grossense

Environmental education: a traditional community practice around the Pantanal Mato-Grossense National Park

Maria Auxiliadora de Almeida e Carolina Joana da Silva 78

Concepção materialista da História e conceito de cultura: um debate sobre os estudos culturais

Materialist conception of History and concept of culture: a debate about the cultural studies

Zuleide S. Silveira 94

A Educação Física escolar do Ensino Médio: a ótica do aluno

La Educación Física escolar en la enseñanza media: la óptica del alumno

Francisco Tadeu Reis de Souza e Mario Mecenias Pagani 109

A disciplina “Luta” no currículo do Curso de Educação Física da Universidade do Estado de Mato Grosso

La asignatura "Lucha" en el currículo del Curso de Educación Física da la Universidad del Estado de Mato Grosso

João Batista de Andrade Neto..... 120

Heterossexismo e sua tenacidade nas políticas educacionais, práticas docentes e aprendizagem

Heterosexism and its tenacity in education policies, teaching practices and learning

Isaias Batista de Oliveira Júnior , Edyane Silva de Lima e Eliane Rose Maio 134

Microclimas e suas relações com o uso do solo no entorno de duas escolas públicas na cidade de Cuiabá/MT

Microclimates and their relationships with the land use around two public schools in the city of Cuiabá/MT

Mauro Sergio de França..... 148



EDITORIAL

Vivemos um tempo de dúvidas e, muitas vezes, não sabemos o que fazer nem como agir. Mas temos uma solução ao nosso alcance: partilhar as nossas dúvidas, entrar em diálogo com os outros, procurar em conjunto uma saída para os nossos dilemas. *Pensar*.

António Nóvoa, 2012.

Pensar é o ato mais humano, ou o ato que de fato nos torna humanos. António Nóvoa abre o presente número desta Revista provocando-nos ao ato de pensar. Educador português e Reitor da Universidade de Lisboa, ele fala nossa língua na mesma medida em que fala da nossa realidade em educação. Nós, no Brasil, conseguimos nas últimas décadas colocar as crianças dentro da escola, mas não conseguimos levá-las para a Escola. Isto porque avançamos no direito à educação, mas não à aprendizagem. Nesse sentido, Nóvoa propõe que evoluamos do direito à educação para o direito à aprendizagem. Esta noção, que é requisito para a inclusão em sociedades que se dizem do conhecimento, constitui passo necessário para que sejamos uma sociedade mais justa.

A provocação de António Nóvoa vai ainda mais longe. É preciso construir uma nova Escola, com e por uma nova Pedagogia. Trata-se de construir o novo analisando o velho. Isto porque o conhecimento preexistente deve ser visualizado como matéria-prima para a construção de novos conhecimentos, conhecimentos próprios dos sujeitos em formação que o elaboram em pleno ato pedagógico.

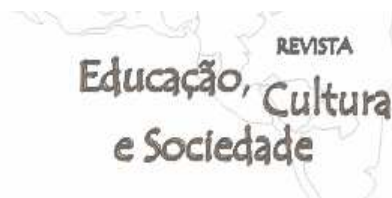
Criar uma nova educação e um novo ato pedagógico é possível. De um modo inicial, através de um “ensaio”, Nóvoa nos propõe passos primeiros para isto.

Como coordenadores deste número da Revista Educação Cultura e Sociedade, estamos felizes pela leitura em primeira mão do ensaio de António Nóvoa, bem como dos demais artigos que buscamos ordenar de modo que o *pensar* seja prazeroso, revelador, construtivo e, sobretudo, que permita o questionamento da nossa realidade e do nosso modo de entendê-la. Os primeiros artigos são ordenados para que permitam o aprofundamento da discussão sobre o “pensar alunos, professores, escola e políticas”.

Em determinado momento, a leitura do ensaio de António Nóvoa nos provoca a pensarmos a formação dos professores no âmbito da Universidade e da experiência profissional. Tal discussão é desenvolvida com profundidade no artigo de Cristiana de Campos Silva, Rinalda Bezerra Carlos e Heloisa Salles Gentil, “Comunidades de aprendizagem: refletindo sobre sua contribuição para a formação continuada do professor iniciante inserido nas escolas”. Estas pesquisadoras analisam a experiência profissional do recém-formado em licenciatura quando do seu ingresso em sala de aula, mostrando que as reflexões sobre o trabalho docente permitem uma nova e diferenciada concepção sobre a educação, a aprendizagem e a formação continuada.

Também discute este tema, a partir da análise do discurso, Sita Mata Lopes Sant’ Anna em “Sentidos da avaliação nas perguntas dos professores da EJA”. Aqui a autora analisa a formação continuada dos educadores, chegando ao tema da autoconstrução como é característica dos discursos.

O artigo seguinte, “Rede de apoio social e intersetorialidade entre educação e saúde nos anos iniciais do ensino fundamental”, de Martha Wankler Hoppe e Katiane Ramos, discute o



atendimento às crianças como algo que extrapola o espaço escolar. A leitura deste artigo permite aprofundarmos a proposta de Nóvoa de que a escola tem seu papel, e para desenvolvê-lo bem precisa de que outras esferas sociais cumpram seus respectivos papéis. Neste estudo a escola mantém-se como o centro privilegiado da aprendizagem, do zelo e mesmo do cuidado, mas para realizar estas funções ela precisa de que outras esferas sociais desenvolvam papéis estratégicos, “é necessária a presença de diversos setores que participam da promoção da saúde, enquanto cuidado efetivo e de forma intersetorial”.

Também na mesma forma de que outras esferas sociais têm seus papéis para com a formação da nova geração e melhoria da sociedade, algo que se dá para além da escola, está o artigo de Ivamilton Nonato Lobato dos Santos e Maria de Fátima Vilhena da Silva, “Saberes da tradição na produção de brinquedos de Miriti – patrimônio cultural”. A transmissão da cultura, pelo que entendemos como tradição, é parte estruturante da sociedade e do indivíduo. Na primeira reafirma os laços necessários para a coletividade, no segundo orienta a compreensão de si mesmo no mundo justamente porque a identidade tem a capacidade de orientar o indivíduo. A tradição de fazer brinquedos emerge na análise dos autores como um contraponto possível à homogeneização do global.

Aproveitando a discussão pertinente sobre a cultura e seu papel na sociedade, este número da Revista traz um artigo que resulta de pesquisa atenciosa sobre os saberes tradicionais de comunidades pantaneiras. O artigo de Maria Auxiliadora de Almeida e Carolina Joana da Silva, “Educação ambiental: praxes de uma comunidade tradicional no entorno do parque nacional do Pantanal”, trata da relação entre cultura e meio natural. Como mostram as autoras, a interação da comunidade tradicional “com o ambiente pantaneiro é fortemente marcada por vínculos econômicos, sociais, culturais e espirituais, e pela transmissão oral de conhecimento realizada na informalidade das ações e práticas cotidianas”. Neste processo de reelaboração da cultura diante das mudanças locais observamos a permanência de conhecimentos intrínsecos àquela cultura e que compõem, a partir da socialização, um meio complexo e significativo de educação. A relevância que a pesquisa dá à oralidade e práticas da comunidade é justa, pois nelas temos a função que a escola desempenha na pedagogia moderna.

A esta altura da Revista inserimos um artigo que tem sua pertinência por aprofundar os conceitos que em artigos anteriores vínhamos observando. Cultura e sociedade são, em muitas perspectivas, tratadas como distintas. Nós mesmos, nas leituras acima, vínhamos enfatizando o aspecto da cultura como uma dimensão social que a educação ensina aos novos membros da sociedade. Mas a dimensão cultural não é algo diferente da dimensão social, nem a educação é algo diferente destas ou da dimensão econômica da sociedade. Zuleide Silveira, no seu artigo “Concepção materialista da história e conceito de cultura: um debate sobre os estudos culturais”, faz esta reflexão da qual precisamos para compreendermos os aspectos mais instrumentais das análises dos artigos que anteriormente apresentamos.

O artigo de Francisco Tadeu Reis de Souza e Mario Mecenas Pagani, “A educação física no ensino médio: a ótica do aluno”, nos propicia uma discussão extremamente interessante e cujo tema foi amplamente tratado na década de 1980, quando a educação física passou a integrar a matriz curricular de todas as escolas públicas. A falta de interesse pela escola, e assim pelas disciplinas, ponto central da análise de Nóvoa, ganha neste artigo um enfoque especial. Por qual motivo os alunos não se interessam pela disciplina de educação física na escola analisada? Como conclusão, Francisco e Mário entendem que a participação dos alunos no planejamento e elaboração das aulas é fator fundamental para que tenham interesse na disciplina. Neste ponto reside o aspecto mais interessante do artigo que nos faz *pensar* neste deslocar o planejamento para um espaço de participação e envolvimento com os alunos, algo que difere em muito da prática pedagógica atual.



O interesse em aprender, e assim o interesse pela instituição de ensino, também é o tema do artigo de João Batista de Andrade Neto, “A disciplina ‘luta’ no currículo do Curso de Educação Física da Universidade do Estado de Mato Grosso”. Neste estudo o autor analisa os fatores que têm levado as disciplinas de combate a perderem relevância naquela graduação. Aparecem como indicadores importantes para tanto a falta de formação e preparo dos docentes, sobretudo por desconhecerem as técnicas, teorias e metodologias mais atuais na área. Encontramos neste artigo argumentos que corroboram a análise apresentada pelo artigo anterior, bem como os pontos que abriram esta Revista com Nóvoa. Apesar de não ser o único agente do processo de ensino e aprendizagem, o educador é personagem fundamental para uma empreitada de sucesso.

O educador também é figura central quando tratamos de fatores que levam ao fracasso escolar e que se referem exclusivamente ao espaço das instituições de ensino, em seus diferentes níveis. O artigo de Isaias Batista de Oliveira Júnior, Edyane Silva de Lima e Eliane Rose Maio, “Heterossexismo e sua tenacidade nas políticas educacionais, práticas docentes e aprendizagem”, mostra-nos que o despreparo do docente para lidar com o tema da sexualidade reforça a homofobia na escola. Esta situação, como mostra o estudo, prejudica por oprimir aqueles alunos com orientações sexuais diversas da heterossexual. Deste modo, a escola acaba por reproduzir as práticas e discursos excludentes da sociedade, sendo o educador o principal agente neste processo.

Fecha este número da Revista o artigo de Mauro Sergio de França, “Microclimas e suas relações com o uso do solo no entorno de duas escolas públicas na cidade de Cuiabá/MT”. Este artigo merece atenção na medida em que permite refletirmos sobre o espaço da escola e sua circunvizinhança. Temos acompanhado muitos estudos sobre a relação da comunidade com a escola, mas a abordagem urbanística pouco tem sido observada. Questões como a área verde, permeabilidade do solo, ventilação e temperaturas são raramente abordadas nos estudos sobre educação. Contudo, estas influenciam em muito no que se passa dentro do espaço da sala de aula, na motivação dos alunos e professores, além de alterarem o custo da escola como, por exemplo, o consumo de energia.

Encerramos aqui nosso Editorial certos de que oferecemos ao leitor um conjunto de artigos pertinentes para aquilo que temos de mais humano, o *pensar*. Foi um prazer organizar e escrever aqui para vocês. Boa leitura.

Sinop, 01 de dezembro de 2012.

Lucio Lord

Marion Machado Cunha

Coordenadores da edição